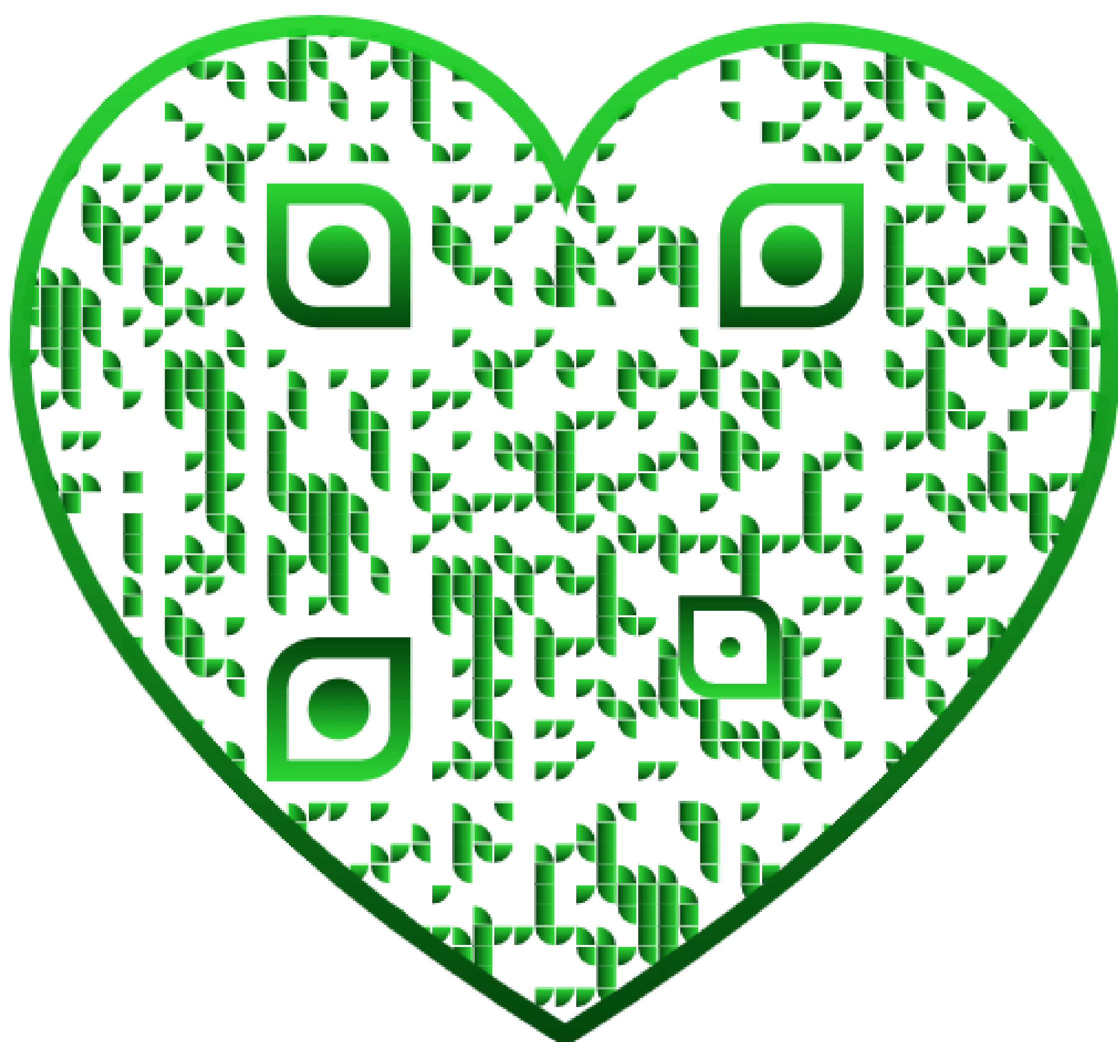


QUANDO A COMPREENSAO REACENDE O AMOR!

EU TENHO *medo* DA CHUVA

GISLAINE BÉRGO

UM CONTO ESPECIAL



GISLAINE BÉRG

UM CONTO ESPECIAL

EU TENHO *medo* DA CHUVA



EDIFÍCIO SABER



Todos os direitos reservados

São proibidos o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de qualquer meios sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela **lei 9.610/98** e punido pelo artigo 184 do código penal.

QUANDO A COMPREENS
REACENDE O AMOR...

Acredito que momentos de precipitações fazem parte da nossa vida e, pra ser sincera, só comecei a acreditar nisso depois que alcancei os trinta anos de idade.

Amadurecer pode ser doloroso às vezes, mas existem muitos motivos para o ser humano acreditar que é benéfico.

Talvez a dor possa ser uma companheira infortuna, que acelera em nossa mente os pensamentos de desespero. Porém gosto de acreditar que temos sempre muito a aprender com todas as oportunidades que possuímos em nossa vida, sejam elas felizes ou tristes.

No meu coração e na minha cabeça mantenho a crença de que tudo tem dois lados e, muitas vezes, o que mais dói também ensina. Com o tempo entendi isso, e tem me feito um bem enorme.

Na adolescência, costumava culpar muito os meus pais por diversas coisas que aconteciam comigo. Existiam momentos que eu não culpava apenas eles, mas muitas pessoas que estavam a minha volta.

Até hoje tenho dificuldade para entender de onde vem todo meu complexo de inferioridade.

É isso mesmo que vocês leram, eu sempre tive a grande mania de me considerar o “patinho feio”.

Com os anos tudo mudou bastante, algumas coisas ainda vou continuar lidando, talvez pelo resto da minha vida, porém muito mais consciente.

Vou contar de forma resumida, porém muito singela, a minha história de amor com o garoto mais paquerado da escola.

Acreditem: o patinho feio se apaixonou pelo belo cisne.

Eu sou Betina Bazio Souza e é assim que começa o meu conto, quase de fadas.

Há 14 anos atrás….

Minha carência me trouxe aqui....

Estou em uma danceteria, pequena, estilo boate, onde o simples caminhar não é fácil devido à grande escuridão que assombra o ambiente.

Uma nuvem de fumaça cobre todo o espaço, trazendo uma atmosfera carregada e nada reconfortante.

A música altíssima impede que conversas aconteçam, pois, para falar é preciso gritar perto do ouvido de quem se está ao lado e, mesmo assim, você corre o risco de a pessoa não ter escutado.

Olho para todos os lados e a amiga que me trouxe aqui simplesmente sumiu. A vi apenas duas vezes, então, sinceramente, não sei muito bem se vou conseguir reconhecê-la nesse breu todo.

Não se trata realmente de uma amiga, apenas uma pessoa que se compadeceu da minha tristeza e ofereceu-se para me acompanhar em uma saidinha a noite. Trabalhamos juntas, eu no escritório e ela no setor produtivo, então quase não nos vemos.

O local está abarrotado de pessoas e há poucos móveis, o que torna o caminhar e sentar uma tarefa sem sucesso.

Busco a parede mais próxima e encosto nela, tentando encontrar algum tipo de conforto, mas encontro apenas mais solidão.

Pessoas passam o tempo todo se esbarrando umas nas outras e em mim também, sem se preocupar em observar no que esbarraram.

É como se eu estivesse invisível nesse momento.

Tenho dezenove anos, sofro de claustrofobia. Tenho um certo pânico de lugares fechados.

Não sei ao certo o motivo de sentir isso, nunca consegui encontrar uma explicação, mas um lugar sem janelas me traz uma sensação de sufocamento fortíssimo e se eu não me controlar começo a chorar e a necessidade de sair correndo do lugar acaba me dominando.

Por que uma pessoa claustrofóbica vem a um lugar como este? Eu diria que por insanidade porque é assim que me sinto, totalmente perdida, insensata.

Globos coloridos giram na pista de dança. Fico observando a multidão alocada pulando com as músicas eletrônicas que tocam ritmando as batidas do meu coração, que neste momento está acelerado e iniciando uma dose de sufocamento, que não tenho certeza se vou conseguir controlar por muito tempo.

Eu sei que a maioria das pessoas não tem a visão que estou tendo agora deste tipo de lugar, mas não tem jeito, eu não me sinto bem assim e vivo tentando mudar isso. Como meu estado de espirito está bem contraditório ultimamente, tenho tentado ir a lugares que possam transformar minhas perspectivas em algo bom, para ver se minhas angústias começam a me deixar em paz, pelo menos um pouquinho.

Meus últimos meses foram de um fracasso sem tamanho, namorei a pessoa errada por tempo demais e o fim foi muito desastroso.

Meu ex-namorado me abandonou dizendo que gostava de outra e isso provavelmente quis dizer que ele estava me traindo, mas eu sinceramente não o culpo.

Eu não o amava, nunca amei, namorei-o por dois anos com outro em minha cabeça. Posso considerar que o traí e, talvez eu tenha sido pior do que ele.

A cada beijo e abraço não era ele que desejava, entreguei minha virgindade a àquele homem sem sentir nada, acreditando que isso faria com que o amasse e meu engano foi tremendo. Os toques dele me davam repulsa e todas as vezes que fui para cama com ele foi por uma obrigação que minha cabeça julgava meu corpo ter. Hoje sei que relacionamento e sexo não devem andar juntos, não, ao menos, se for por obrigação.

Tratava-se de um homem dez anos mais velho que eu. Sinceramente não consegui lidar com ele em aspecto nenhum.

Aprendi da forma mais triste possível que devo amar o meu corpo e dar mais valor a ele. Quem sabe agora aprendo a me valorizar?

Olho para meu corpo agora como um templo sagrado, onde eu sou a grande responsável e depende apenas de mim decidir quem poderá ou não me tocar e como irá fazê-lo.

A única coisa de que tenho certeza neste momento é que me amo muito. Posso ter aprendido da forma mais difícil possivel, mas a lição valeu e é nisso que me apego.

Estar aqui encostada está fazendo minha cabeça girar em torno do que fiz da minha vida nos últimos quatro anos.

Sentir-se sozinha em meio à multidão é a pior das solidões. Não tenho conseguido cultivar boas amizades ultimamente e isso tem me deixado muito mal psicologicamente.

Minha melhor amiga se casou aos dezesseis anos e, então, posso considerar que há mais de três anos não tenho uma companhia querida para compartilhar nenhum dos meus anseios, dificuldades e opiniões.

Sou muito magrinha e isso sempre me tirou da lista das “gostosas” das rodas de amigos, então ninguém perde muito tempo olhando para mim. Meus cabelos e olhos pretos ajudam ainda mais a não chamar atenção.

Completando minhas características físicas não atraentes, está o fato de eu ser baixinha, então hoje coloquei um vestido branco que realçou meus seios e um salto bem alto que está atrapalhando minha desenvoltura ao caminhar, mas, ao menos, estou com 15 centímetros a mais.

Já disse que meus “lindos” olhos pretos são enormes? Sim, isso completa totalmente os motivos de eu estar passando despercebida nesse ambiente tumultuado, onde pessoas esbarram em mim o tempo todo, mas não me percebem.

Até no escuro as pessoas conseguem “ver” que não vale a pena perder tempo comigo.

Chega de ficar “segurando” esta parede, olho para o bar e corro para conseguir sentar no único banquinho que se encontra vazio e, para minha alegria, consigo.

Peço uma vodca com bastante gelo, para ver se minha mente relaxa. Esta é uma das vantagens de ser maior de idade, as pessoas vendem bebida alcoólica para você. Se é que isso pode ser chamado de vantagem.

Ao meu redor pessoas bebem e dão risadas, além de dois casais que estão “se pegando” em caricias descontroladas. Sinto um pouco de inveja deles, na verdade, sinto muita inveja deles. Queria muito estar recebendo carinho agora, mesmo que fosse de alguém que não me amasse. Quem sabe traria algum conforto.

Os beijos descontrolados que um rapaz dá na moça ao meu lado me causam calafrios e o grande amor da minha vida volta a fazer parte dos meus pensamentos, aliás ele nunca sai da minha mente.

Ele ocupa meus pensamentos de forma meio doentia, já fiz terapia para tentar deixar este sentimento de lado, mas parece que nada resolve. Desde quando tinha treze anos e o vi pela primeira vez não consigo esquecê-lo.

Bernardo Márcio de Alcântara, que na época tinha dezoito anos, foi apresentado para minha roda de amigos da escola e seus olhos negros delineados por uma sobrancelha grossa que dava um charme indescritível, fizeram com que eu fosse fisgada no primeiro impacto e isso é algo óbvio para mim até hoje.

Todas as garotas presentes disputavam a atenção dele. Eu, como sempre, me afastei, não tinha como competir com elas, aos treze anos eu já era consciente da minha insignificância.

Porém o tempo mostrou que, talvez, eu enfim tivesse algum atributo e o Bernardo começou a se interessar pela minha companhia.

O irmão mais novo dele começou a estudar no meu colégio e, então, todos os dias passei a vê-lo na entrada e saída da escola.

Mudei meu horário de ir e comecei a chegar mais cedo e ficar “fazendo hora” no portão. Enquanto ele não chegava, eu não saia de lá.

Meu horário de saída passou a ser algo totalmente eletrizante, pois não poderia ter atrasos. Correr o risco de não ver aquele garoto era algo que eu não podia suportar. Passei a olhar o relógio de pulso o tempo todo e ir, aos poucos, meio escondida da professora, guardando minhas coisas para conseguir sair em disparada quando o sinal tocasse.

Ao chegar ao portão, sempre meio ofegante de tanto correr, ficava parada olhando para todos os lados, morrendo de medo de perder de vista o momento em que ele chegava com a moto, tirava o capacete e mexia a cabeça, organizando o cabelo.

Eu o via marcando encontro com várias meninas e, muitas vezes, ele colocava uma em sua moto e levava para alguma rua nas proximidades da escola para “ficar” com elas.

A primeira vez que presenciei isso, chorei o resto da noite. Na época, eu estudava no período da tarde e meu sonho era de, quem sabe um dia, eu ser uma das garotas que teria o prazer de ser escolhida.

Passaram-se dois anos, até ele resolver realmente olhar para mim.

Entre um gole e outro de vodca, fico recordando aqui no bar o dia em que fui a uma festinha de adolescente e o encontrei.

O Bernardo estava lindo demais, cabelo liso e sedoso, depois, no final da noite, tive certeza de que realmente era bom de pegar, penteado para traz o que fazia com que sua pele branca brilhasse junto com suas bochechas rosadas.

Ele, naquele dia, já tinha seus vinte anos e eu, quinze.

Eu não devia ter ilusões como ele, o garoto mais requisitado do momento, desejado pelas meninas mais lindas da escola.

Muita ousadia minha achar que um dia ele iria ser meu, mas a minha hora chegou e no momento em que ele se dirigiu para onde eu estava, borboletas começaram a bater no meu estômago e a sensação de desmaio veio com tudo.

Estava no cantinho da sala da casa do meu amigo, conversando com a Gabriela, minha melhor amiga.

A Gabi não percebeu a aproximação dele. Na verdade, ela o considerava antipático e interesseiro, sempre me criticou por criar ilusões com ele e eu sempre soube o quanto ela estava certa, mas não dava para controlar meus sentimentos.

Conforme ele ia se aproximando, minhas pernas foram iniciando o treme-treme, não tinha noção de onde colocar minhas mãos e no desespero comecei a me afastar e a única saída que vi foi ir ao banheiro.

Quando cheguei perto do corredor senti uma mão segurar minha cintura e neste momento o mundo parou.

- Betina, aonde você vai? – Eu não acreditei que ele sabia meu nome – Parece que está fugindo de mim? Juro que eu não mordo, aliás, até faço isso, mas só se você deixar.

Ele estava determinado a rir de mim, não era possível.

- O que foi que você di-disse?

Comecei a gaguejar e, incrédula, travei meu olhar fixamente dentro dos olhos dele que olhava malicioso para mim, como que se desejando alguma resposta mais firme. Porém eu não tinha isso para dar a ele.

- Nunca imaginei que você soubesse meu no-no-nome – Não tenho gagueira, mas estava difícil falar controlando o desespero – No que posso te ajudar?

Burra, burra, burra, burra, o cara dos meus sonhos estava me olhando de forma maliciosa, demonstrando me desejar e eu perguntando se ele queria ajuda.

- Na verdade, quero ajuda sim – já me disse isso segurando minha cintura – Que tal me ajudar a terminar de beber essa cerveja?

- Não posso beber, sou menor de idade – Agora sim fiquei patética ao extremo – na verdade, não gosto de beber.

- Me perdoa, esqueci que você tem apenas quinze anos.

- Você sabe minha idade? Como assim?

- E porque eu não saberia? Vejo você todos os dias saindo correndo da sala de aula, parando como se estivesse freando os pés. O bonitinho mesmo é quando você me encara e tenta demonstrar surpresa.

Ele começou a dar uma risadinha, mas não me esnobando. Senti que ele queria mostrar que sabia dos meus sentimentos por ele.

Minha moral estava realmente abalada.

- Faz o seguinte, vai ao banheiro que eu estarei aqui fora te esperando para conversarmos. Pode ser?

- Claro que pode.

Foi a resposta mais rápida que dei em toda minha vida e sai correndo em direção ao banheiro para me fechar e tentar resgatar minha respiração.

Depois disso, tudo mudou em minha vida. Ele disse que sempre se interessou por mim, ficamos naquele dia e na semana seguinte nos tornamos namorados.

Com direito a pedido para meu pai e tudo.

O primeiro ano foi incrível, ele fazendo faculdade e eu estudando no ensino médio.

Até que as coisas começaram a ficar complicadas. Muitas meninas voltaram a assediá-lo e ele não soube lidar com isso.

O último ano foi de idas e vindas e tenho certeza de que fui muito traída.

Até que antes de completar dois anos de namoro tudo terminou e nossos sonhos de casamento de vestido branco, onde eu perderia minha virgindade caíram em meio ao vão.

Continuei inexperiente, mesmo depois de dois anos de namoro com o garoto dos meus sonhos e, sinceramente, me arrependo muito disso. Talvez ele tenha procurado outras justamente por este motivo.

Meu copo de vodca está vazio. Peço outro, viro meu banquinho para olhar a pista de dança e o desespero começa.

Eu precisava ver minha menina....

Karen foi muito bondosa ao me enviar uma mensagem dizendo que a Betina estava na danceteria que costumo ir.

Justo hoje eu tinha decidido ficar em casa, o mestrado está me consumindo e não tenho tido tempo para nada, mas para minha garota eu tenho que encontrar tempo.

Perdi o amor da minha vida por ser irresponsável e mulherengo. Joguei fora o único relacionamento verdadeiro que já tive na minha vida por causa de algumas noites de sexo.

Sexo puro, sem sentimentos, sem amor, sem nada, apenas alívios de tensões masculinas que eu, sinceramente, poderia ter resolvido com a minha mão.

Não fui homem o suficiente para esperar o tempo dela.

Outra coisa que pesou também foi o fato de pensar em casamento. Sou jovem demais e há quatro anos não tinha como sustentar uma família.

Atualmente, tenho um ótimo emprego, sou engenheiro civil e também professor na área. Dinheiro, neste momento, não é o grande problema.

Meu instinto está pedindo para tentar resgatar o passado. Sei que ela namorou outro cara por dois anos, mas ainda sonho que ela não teve nenhuma relação sexual com ele e esteja me esperando.

Será que ter essa esperança é muito machista?

Tive a chance de tê-la apenas para mim e desperdicei. Não é que eu exija uma mulher virgem para ser minha esposa, mas a Betina eu conheço desde quando era praticamente criança e o fato de imaginá-la nas mãos de outro cara me dá repulsa.

Depois de ficar comigo por dois anos sem ter relações sexuais, não é possivel que ela tenha se entregado a outro facilmente.

Vou em busca de tirar a limpo o que ela fez nestes últimos dois anos, aliás, ela também não foi tão certa comigo. Mal terminamos nosso namoro e ela já começou a namorar outro.

Estou morando sozinho, não dava mais para continuar convivendo com os insultos que meu padrasto me desferia.

Meu pai faleceu quando eu tinha oito anos e minha mãe, apenas dois anos depois, casou-se novamente, trazendo para nossa casa uma pessoa que tinha horror a criança e foi exatamente isso que ele fez com minha vida, transformou meus dias em reais pesadelos.

As surras que ganhei dele enquanto minha mãe não estava em casa jamais serão esquecidas, assim como a forma submissa que minha mãe agiu em relação a ele deixando os maus-tratos aumentarem a cada dia, também não será facilmente perdoado.

Eu tenho problemas para acreditar em relacionamentos, sinto muita falta de meu pai e, sinceramente, não lembro muito bem como era a convivência dele com minha mãe. O que ficou realmente foi o amor que ele tinha por mim e a forma e determinação com a qual ele lidava com as adversidades.

Meu pai, meu grande exemplo, me deixou muito cedo e faz uma grande falta.

Sempre tive muito medo de assumir um namoro, mas a Betina não sai do meu coração.

Tentei namorar outras garotas, mas a convivência não é boa como era com a Bê.

E aqui estou eu na danceteria, olhando para aquela mulher linda sentada sozinha no bar, bebendo algo que parece ser vodca, com um olhar perdido.

Uma ansiedade estranha começa a me consumir e arrepios percorrem meu corpo como se eu estive com frio.

Mas não é bem isso.

Ela usa um vestido branco que marca muito bem suas lindas curvas. Um decote exagerado nas costas me deixa louco de ciúmes. Começo a sentir medo de alguém se aproximar e tocá-la? Porque é isso exatamente que estou com vontade de fazer agora. O cabelo preso em um rabo de cavalo deixa ainda mais sexy os brincos grandes que ela colocou.

Mesmo no escuro consigo ver o brilho que ela irradia, não sei se pelas cores que ela está usando, mas ficou fácil identificá-la em meio à multidão.

As lembranças daquela boca vermelha me tocando os lábios vem a minha mente de forma arrasadora.

Como eu pude ser tão burro e perder essa mulher?

Os melhores dias que tive na minha vida, após o falecimento do meu pai, foram com ela e simplesmente por medo deixei que escapasse da minha vida.

Eu a quero de qualquer forma, não vou me importar com nada. Preciso voltar a sentir o perfume doce que ela traz consigo e embriaga meus sentidos.

Ela está séria e sem graça. Seu semblante mostra uma tristeza com que começo a me preocupar.

Será que realmente fiz certo em estar aqui?

Será que ela vai querer falar comigo?

Nunca mais conversamos, realmente me afastei e tentei poupá-la da minha presença.

Quando começo a caminhar percebo que ela já me viu e, neste momento, está parada como de forma petrificada me olhando fixamente.

É agora ou nunca.

Eu nunca te esqueci....

Vamos lá destino, não seja mal comigo, me mostre que a vodca subiu para minha cabeça e estou delirando. Afinal, foram dois ou três copos que bebi? Sinceramente não sei, mas com certeza explica a alucinação que estou tendo agora.

Amo tanto esse homem que foi só beber um pouco que o materializei diante de meus olhos e estou acreditando que, além de estar aqui, na minha frente, a miragem está me encarando e vindo ao meu encontro.

O amor da minha vida vindo ao meu encontro me olhando com desejo?

Acorda Betina, não seja tão louca, você está sozinha nesse lugar, ninguém teve interesse nenhum em você a noite toda e agora você acredita que aquele homem lindo te percebeu novamente?

Começo a dar tapinhas em meu rosto tentando espantar a "alucinação" e voltar à realidade.

Mas não tem jeito, a vodca está fazendo um efeito maluco e a imagem não para de se aproximar.

Quando sinto um toque quente em meu braço o mundo se apaga e eu não consigo lembrar mais nada. O banco do carro é tão macio e as imagens passam tão rápido pela rua.

Em qual velocidade está esse veículo.

Veículo?

- O que está acontecendo? Para onde estou indo?

- Calma Betina, você desmaiou, estou te levando para o hospital – Um Bernardo preocupado olha para mim com desespero tentando me acalmar – não se preocupe, já estamos chegando.

- Não precisa, por favor, não quero ir a hospital nenhum. Já estou bem, foi apenas um mal-estar causado por um exagero de bebida. Não estou acostumada a beber, foi apenas isso.

Claro que sei o tamanho da mentira que estou dizendo. Eu perdi os sentidos por pânico ao vê-lo na minha frente. E, com o passar do tempo, isso apenas piorou.

Por que agora estou no carro dele?

Tem como esta situação ficar ainda mais embaraçosa?

- Posso, por favor, levar você para meu apartamento e conversamos um pouco? Claro que isso podia ficar pior. Sempre pode.

- Por que você quer falar comigo?

Não estou conseguindo entender o porquê de ele estar motivado a estragar sua noite ao meu lado. Estou pensando isso justamente pelo que ele me disse quando terminamos e aquelas palavras voltam a minha mente como se fossem uma folha impressa que eu estivesse lendo neste momento.

> *"Não tenho motivos para ficar com você. Não estou mais feliz ao seu lado e, para ser sincero, eu não te amo mais. Em alguns momentos eu acreditei que sentia algo por você, mas a verdade é que estive todo esse tempo ao seu lado por curiosidade e, como não consegui sanar minhas vontades, estou desistindo de ficar ao lado de uma menininha inexperiente e sem graça. "*

Nunca consegui esquecer as últimas palavras que ele disse quando terminou comigo. Eu me senti totalmente humilhada, perdida e a mais sem graça pessoa do mundo.

- Conversar sobre o que Bernardo? Você não acha que já me humilhou o suficiente? Não mudei muito, está bom. Para ser sincera, acredito que eu esteja pior do que era antes, porque agora, além de ser inexperiente e sem graça, sou desanimada e perdida. Está entediado e com vontade de humilhar alguém hoje? Pois te digo que encontrou a vítima errada. Vai, para esse carro que quero sair daqui.

Levanto do banco e me encosto na porta segurando a maçaneta e aguardando ele parar o carro para descer.

Quando ele para o carro, desço e saio andando a paços largos, tentando ficar longe dele o mais rápido possível.

O que eu não contava é com o abraço que recebo por traz e que não sei como me virou e de repente me deparei com aqueles olhos incríveis me fitando em um desespero avassalador.

- Você tem todo direito de estar com raiva de mim, fui o pior namorado que uma garota poderia ter e reconheço isso – Ele está ofegante e percebo seu peito subir e descer de forma frenética – Magoei você porque acreditei ser a coisa certa a ser feita para afastar você de mim de uma vez por todas. Eu estava te traindo Betina, não vou mentir, eu te traí muitas vezes, fui um covarde, mau caráter. Nada justifica minhas atitudes, mas, por favor, meu amor, me dá uma chance de pelo menos conversarmos um pouco? Eu imploro.

Ele me soltou e ajoelhou aos meus pés.

Isso definitivamente não está acontecendo.

Olhei para os lados e a rua estava vazia. Com medo de que alguém aparecesse comecei a tentar levantá-lo

- Bê, anda logo, levanta daí. Você ficou louco de vez homem. – Estou segurando seus ombros e fazendo um esforço inútil para tirá-lo desta posição deplorável.

- Fiquei totalmente louco, porque sou um covarde e preciso tanto de você de volta. Betina, eu te amo tanto meu amor, minha vida nunca mais teve cor sem você. Estou vivendo uma realidade cinza e sem sentido. Você era meu arco-íris, meu amor. Volta e traz de volta a alegria que eu tinha, não me odeie, tudo que eu disse quando terminei com você era mentira. Nada que saiu da minha boca ser tido como verdadeiro. Eu nunca me julguei merecedor de você e quando percebi que você não merecia uma pessoa vazia como eu, fiz o que considerei certo.

- Claro que você fez o que considerou certo – Falei já sem me importar que ele continuasse ajoelhado – Fazer com que o patinho feio se afaste de você seria a melhor decisão, não é? Aliás, quem ia preferir uma menininha sem graça como eu se você sempre teve as patricinhas do colégio aos seus pés.

Falei quase gritando, porque meus instintos mais primitivos estavam começando a tomar conta de mim.

- Betina, quem está aos seus pés agora sou eu. – Disse, levantando-se e segurando meu rosto com as duas mãos – Não deu para perceber ainda o quanto estou me rebaixando? Para de se jogar para baixo, você é linda. Se ninguém naquela boate hoje te abordou é porque nenhum daqueles imbecis que estava lá se sentiu digno de você. Um homem, na maioria das vezes, sai de casa a procura de sexo e eles acabam abordando mulheres que vão corresponder a estas expectativas. E te digo uma coisa, não é isso que um homem vê quando olha para você. Já parou para pensar que o fato de não ser abordada de qualquer jeito por qualquer um é porque você inspira bom caráter? Meu amor, acredite mais em você, sei que eu contribuí para você se sentir mal, mas me deixa reparar esse erro.

O que vejo na minha frente é um homem que nunca tinha percebido antes ou que talvez realmente nunca tenha existido. Começo a pensar que o fato de termos ficado separados tenha contribuído para o amadurecimento dele e isso está colocando borboletas no meu estômago.

- Eu tenho medo da chuva! – Digo olhando em seus olhos.

- Você tem medo da chuva? – Ele repete e começa a olhar para o céu a procura de nuvens que expliquem o que acabei de dizer.

- Eu sempre penso nessa frase quando me lembro de você. Desde o primeiro momento em que te vi na porta da escola te associei ao medo de raios e trovões que sinto desde a infância.

- Como assim? – Ele está me olhando com um jeito de quem tenta se esforçar para entender meu raciocínio.

- Quando eu tinha por volta de sete anos, – volto a falar tentando me explicar melhor – ouvi dizer que um amigo da família veio a óbito depois que um raio o atingiu durante uma forte tempestade que tinha caído durante aquela semana. Minha mãe, na época, chorou muito a perda porque o considerava muito querido e eu terminei por associar o tempo de chuva a momentos de medo e possíveis perdas. Com o passar do tempo, isso se passou um lema para mim e associei a chuva a tudo que acontecia. A água como limpeza da alma, frescor, renovação da vida e os raios e trovões a tudo que fazia sentir dor, então, na minha cabeça, eu usava isso para pensar em tudo que fosse muito bom e também no que foi ruim ou desastroso.

- Isso quer dizer que eu fui associado ao desastroso? – Ele olhou meio de lado erguendo uma sobrancelha e começou a mexer de leve no cabelo, como se estive sentindo uma pequena irritação ali.

- Não, na verdade, foi uma mistura de sensações. Desde o começo foi como uma brisa fria gostosa, que me preenchia o coração, e, então, passou a ser como o impacto de um raio causando desespero e medo. Quando ouço o barulho de um trovão, meu peito treme e começo a suar frio, igualzinho quando via você na porta da escola.

- E agora não é assim mais? – Ele disse passando a mão de leve no meu rosto, trazendo aquele perfume intenso, maravilhoso, que embriaga meus sentidos.

Antes que eu começasse a responder uma garoa fina começa a cair e raios cortam o céu de uma forma alucinante. Não tinha percebido que estava com tempo de chuva, para falar a verdade, eu não cheguei a ter tempo de olhar para o céu com esse turbilhão de coisas acontecendo.

- Realmente, essa conversa sobre chuva agradou o céu – ele disse meio gritando sorrindo – posso garantir que não tinha conseguido ver nenhuma nuvem no céu.

Não resisti, em um impulso louco colo minha boca na dele sendo automaticamente correspondida. Não dava mais para suportar essa proximidade e o hálito de menta grudadinho em mim sem fazer nada.

Eu amo esse homem como minha própria vida. Sem ele não sou nada.

A garoa se transforma em temporal e entre raios, trovões e um pequeno início de granizo, me encolho no peito dele e em um misto de emoção ele me pega no colo e sou levada ao carro, entrando pela porta traseira. Nossos beijos se intensificam e permanecemos sem desunir nossos lábios nenhum segundo.

São dois anos de separação sem ao menos se ver.

Dois anos sem sentir este cheiro que sempre me embriagou os sentidos.

Dois anos sem sentir o calor destes braços que me faziam sentir forte e esperançosa.

Dois anos sem ouvir esta voz que acalmava minha mente e meu coração.

Dois anos me sentindo rejeitada, sem forças para me reerguer, agora sendo deixando de lado e aproveitando cada segundo disso.

De repente, ele se afasta e nosso folego esta alterado, sentindo falta de ar começo a respirar rápido como quem precisa recuperar o ar.

Recupero meus sentidos e percebo que estou toda molhada, estávamos longe do carro graças a minha corrida quando sai dele. Ficamos sentados no banco traseiro com a testa colada respirando fundo e tentando digerir o misto de emoções de nos envolve.

- Me dá mais uma chance? – Ele diz sem mudar a posição que estamos – Se eu não conseguir ser o que você merece, nunca mais olha para mim. Me humilha da forma como vou merecer e aí você se sentirá vingada, mas me dê a chance de mostrar o homem que me tornei. Ficar longe de você me fez amadurecer muito, preciso de uma chance para mostrar isso. Não me negue isso, imploro o quanto você quiser.

Ele fez menção de se ajoelhar dentro do carro e eu o segurei para que não fizesse isso.

Decido não esperar mais e dizer logo.

- Não sou virgem mais. Me entreguei ao meu ex-namorado por puro despeito e raiva de você. Me arrependo muito, mas nada vai mudar isso.

Falo de cabeça baixa porque tenho certeza de que essa informação vai magoá-lo e fazer com que desista de tudo que acabou de me dizer.

Ele ficou me olhando com surpresa, como se eu tivesse acabado de contar que tenho uma doença grave e contagiosa que poderia nos matar em minutos.

Ele voltou a ficar ofegante e fui me virando para sair do carro. Não me importo que esteja chovendo granizo lá fora. Preciso me livrar dessa situação.

A atitude que ele teve agora realmente acabou comigo em todos os sentidos.

Vinte anos depois....

- Gabriel não faça isso com sua mãe. Que maldade me emocionar assim.

- O que posso fazer se tenho ao meu lado, como mãe, a mulher mais linda, encantadora e inteligente do mundo.

Meu querido filho, que hoje completa dezoito anos está se formando no ensino médio e fez um discurso maravilhoso agradecendo a tudo que eu e o pai fizemos por ele.

A morte prematura do Bernardo há oito anos atrás nos deixou muito abalados, porém nosso coração foi preenchido pela certeza de que ele foi um anjo que veio para nossa vida trazer a chance de entendermos o que realmente é o amor.

Aquele acidente aéreo, em que o Bê estava indo para uma palestra que ele ministraria em Angola, no continente africano, levou o meu amor, deixou muita saudade, mas também ficou a certeza de que nos doze anos em que ficamos juntos pude entender o que é o amor verdadeiro e incondicional da forma mais pura possivel.

No dia do acidente, saímos de carro para levá-lo ao aeroporto, ficamos aguardando até o avião decolar e no meio do caminho de volta para casa percebi que alguma coisa estranha tinha acontecido no céu e voltei desesperada ao aeroporto para saber o que havia ocorrido.

O avião caiu por falhas mecânicas assim que alcançou voo e toda a tripulação veio a óbito na hora.

Eu e o Gabriel, que na época tinha dez anos, ficamos em choque. O Gabriel chegou a ser hospitalizado e depois da sua alta, passei a explicar, aos poucos, tudo que tinha acontecido.

Tive que ter uma força que até hoje não sei de onde tirei. Cuidei de todo o velório e também de dar a notícia para os familiares e amigos. Eu precisava fazer isso pelos meus amores, Bernardo e Gabriel, e proporcionar para o primeiro uma ida tranquila, para o céu esperar sua chegada, e ao segundo, um pouco de conforto para suportarmos a dor imensa que estávamos sentindo.

Nosso casamento aconteceu depois de seis meses em que reatamos. Meu marido passou a ser um sonho em minha vida e não havia motivos para aguardarmos mais nada.

Nunca me esqueço do momento em que contei a ele que tinha perdido a virgindade com outro cara, meu medo foi enorme, mas quando ele me disse:

> *“Não importa, ele não te amava como eu te amo. Comigo vai ser diferente, vou te ensinar realmente o que é fazer amor”.*

Eu fiquei totalmente aliviada e a partir disso tudo mudou.

Ele cumpriu o que prometeu, deu-me lições de amor a cada milésimo de segundo em que estávamos juntos ou separados. Não importava a distância, passei a sentir o Bernardo sempre por perto. O amor dele transpassava meu entendimento.

Até hoje agradeço a Deus por ter acontecido aquele rompimento, pois nos ajudou a amadurecer e fez com que nossa volta acontecesse da melhor maneira possivel.

- Mãe, por que está tão distante?

Meu filho me tira dos meus devaneios

- Estou relembrando nossa vida, meu amor, e também feliz por ter você. Para ser sincera, estou aqui agradecendo por eu ter tido a oportunidade de conviver com dois homens tão maravilhosos. Um que está no meu coração e outro que tenho o prazer de abraçar todos os dias.

Ele veio e me deu um abraço cheio de ternura, assim como um beijo bem estalado no rosto.

Sou realmente uma mulher privilegiada.

Uma mulher que aprendeu a esperar e entender que nem tudo acontece na hora que pretendemos e nem sempre como queremos.

Aprendi a entender que as pessoas cometem erros e eu também não sou perfeita.

Meus defeitos são vistos pelas outras pessoas assim como vejo os delas.

Aprendi que posso ser feliz e que mereço isso.

Entendi que estar bem comigo mesma, depende exclusivamente da minha vontade e se estiver realmente infeliz eu sou a única responsável por isso.

Os anos me ensinaram que para que eu me sinta bonita, basta eu sentir, pois mesmo ao acordar posso ver beleza em mim e que não existe um padrão ou momento para isso.

As pessoas podem querer me deixar desanimada, mas eu tenho a opção de deixar ou não que isso aconteça.

Meu marido me ajudou a perceber o quanto posso ser especial e querida. Em primeiro momento, revoltei-me com sua morte, mas depois, com o tempo, fui me conscientizando de que ele foi um anjo que passou na minha vida, para trazer o auxílio que eu precisava para me tornar uma pessoa melhor.

Crescemos e evoluímos juntos como amantes e amigos. A convivência com ele valeu cada segundo e eu jamais seria a mulher segura que sou hoje se não tivesse construído um amor tão forte e incrível.

Hoje não estou à procura de outro relacionamento. Sinto-me tão plena comigo que não sinto necessidade de acrescentar mais alguém em minha vida.

Vou ficar sozinha para sempre?

Não me sinto sozinha.

Hoje consigo ver beleza em tudo.

Estes dias, li um livro chamado “Poliana”, em que a querida personagem principal brincava do jogo do contente. Pensei muito a respeito e resolvi com os anos colocar este jogo como parte da minha vida.

- Filho, vamos brinca de jogo do contente agora?

- Vamos mãe, brinco o tempo todo. Deixe-me pensar.

E, assim, ele ficou ali olhando ao redor da vasta quadra decorada de sua escola.

- Eu estou contente porque estou nesta festa linda e me sinto muito bem acompanhado.

Ele me disse e, em seguida, ganhei um forte abraço.

- Eu estou contente – eu disse para ele – porque acabei de receber o melhor abraço do mundo.

- Mas mãe, meu coração está muito apertado porque o papai não está aqui.

E abaixou seus ombros desviando o olhar.

- Mas fique contente meu amor – disse segurando seu queixo e puxando seu rosto para me olhar – porque seu pai se foi, mas deixou uma mãe que te ama mais que tudo nesta vida. Jamais se esqueça de que ele continua presente em nossos corações com todo amor que nos deixou.

E, assim, ficamos felizes, brindamos ao Bernardo e decidimos que nossa vida seguiria sempre, juntos ou não o tempo todo, porém felizes e nos reerguendo sem desistir.

Eu te amo, e é por te amar tanto que te deixo livre.

Filme: Como treinar seu dragão 3.

FIM

Sobre a autora

Possui formação acadêmica em Ciências contábeis, especialista em engenharia de produção e gestão de pessoas. Atua como consultora e professora, em áreas produtivas e administrativas de industrias dos mais variados ramos. Apaixonada pela leitura desde a infância, decidiu demonstrar seus sentimentos e convicções através da escrita.

Facebook: @edificiosaber
Instagram: @edificiosaber
Site:https://www.edificiosaber.com.br